

www.univali.br/monitor

Diálogos de Mídia & Educação



O rádio

Capítulo 4

Diálogos de Mídia&Educação 4

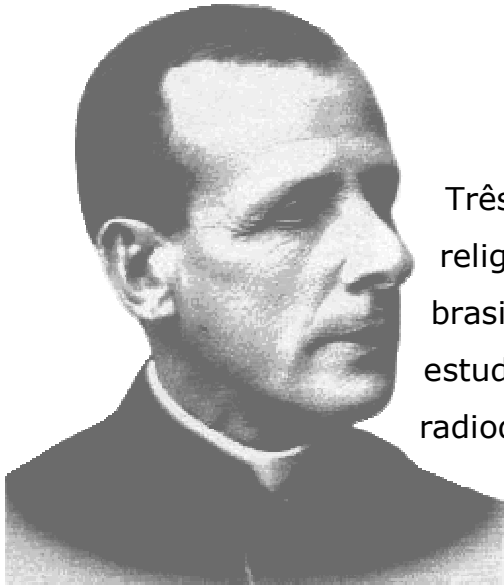
Dezembro 2007

Se existe um meio de comunicação que se mantém popular e cresce em aceitação ao longo dos anos, esse é o rádio. Controverso, polêmico desde o começo de sua história, ele está presente em praticamente todas os cantos desse nosso Brasil. Falando para pequenas comunidades por uma antena ou para toda a população via satélite, o rádio é também um veículo fácil e barato de reproduzir no ambiente escolar.



Há quem diga que o inventor do rádio é Guglielmo Marconi, o italiano que em 1896 demonstrou através de experiências a possibilidade de enviar informação por ondas eletromagnéticas.

Mas, nada de vozes ou ruídos: Marconi inventou o que pode ser chamado de um telégrafo sem fios.



Três anos antes, um religioso e cientista brasileiro divulgava seus estudos sobre a radiodifusão. O padre Landell de Moura foi o pioneiro na transmissão de vozes

quando testou seu invento em plena avenida Paulista, em São Paulo. Ele obteve registro do telégrafo sem fio, do telefone sem fio e ainda do transmissor de ondas sonoras: o nosso rádio. Mas, como as provas se perderam, Landell de Moura, o brasileiro inventor do rádio, continua injustiçado.



Com o tempo, a programação radiofônica foi se aprimorando. Notícias, músicas, teatro, novelas, informação a todo o instante oferecem aos ouvintes uma seleção de programas para cada momento do dia.

O rádio no Brasil

Hoje existem 2.273 emissoras comerciais de rádio no Brasil – 1335 AM e 938 FM. Essa denominação: AM – amplitude modulada e FM – frequência modulada –, define também o conteúdo da programação e a qualidade da transmissão. As rádios AM têm menos qualidade no som transmitido e costumam apresentar notícias e músicas populares. As FM têm o som melhor, mais apurado, e são essencialmente de lazer e musicais. Mas, por lei, precisam apresentar um percentual de programação jornalística, ou seja, notícias.

Para abrir uma emissora comercial é necessário obter autorização federal e disputar uma concessão pública. Mas ainda existe outra possibilidade que são as rádios comunitárias – também é necessário autorização, mas as exigências são menores.



A sonoplastia

Então, na prática, funciona assim: em um estúdio, protegido para que não entre o barulho da rua, uma equipe de jornalistas, operadores de equipamentos de som, sonoplastas e outros técnicos, preparam todos os sons que você ouve quando liga o radinho de pilha em casa.



Tudo deve ser preparado com antecedência para que não haja surpresas desagradáveis. Se na radionovela, por exemplo, o mocinho sai a cavalo, é preciso que alguém simule

o barulho do cavalo. Se a cena é romântica, cabe uma música de amor. Se o apresentador de um programa de entretenimento quiser ler uma notícia sobre violência, a música pode emprestar tensão ou emoção à informação.

A isso, chamamos sonoplastia. Ela vai compor o cenário radiofônico que tem só nos sons os elementos de composição de suas mensagens. A entonação do locutor ou apresentador também é importante para que todos entendam a mensagem como ela é.

O roteiro

Para que tudo funcione conforme o planejado, o certo mesmo é fazer um roteiro do programa que você quer colocar no ar. O roteiro de rádio é uma página, dessas comuns, tamanho ofício, mas com uma divisão importante: do lado esquerdo ficam as informações técnicas; do lado direito, o que deve ser lido. Assim, o locutor não se engana na hora de ler.

Programa Nossa Escola Redator: Você	
MÚSICA DE ABERTURA	
LOCUTOR	LOCUTOR Está no ar o programa Nossa Escola.....

Fica mais fácil se houver boa organização e planejamento detalhado do programa. Se a transmissão for ao vivo, essa exigência é maior ainda. Se for gravado, se pode parar e recomeçar,

mas é melhor que se evite as repetições porque a equipe pode perder a empolgação.

Na sala de aula

Por que e quando usar o rádio em sala de aula? Bem, na verdade, essa ferramenta pode ser usada em qualquer disciplina e das formas mais variadas. O rádio



está presente na vida de todos, então o formato dos programas e dos mais variados gêneros radiofônicos não são uma novidade para os alunos.

Repetindo, então, qualquer disciplina pode se adequar se o objetivo da aprendizagem for, também, o de formar cidadãos e de libertar e conscientizar o aluno para as possibilidades de conhecer. Sugerimos algumas questões básicas para que as escolhas sejam certas:

1 – Apresente aos alunos o que cada gênero radiofônico tem como característica, para que eles possam se situar antes de escolher. Por exemplo: qual a função de um programa jornalístico? E de um programa de variedades?

2 – Detalhe os recursos disponíveis nesse veículo – voz e suas entonações, música, efeitos sonoros, entrevistas, etc.

3 – O grande tema trabalhado deverá ser comum para que o professor tenha parâmetros de avaliação, mas a abordagem dos grupos pode ser individualizada. Por exemplo: sexualidade como grande tema e a abordagem diferenciada em radionovela, programa infantil, jornalismo, etc.

4 - Revise tudo antes do dia da gravação – texto, roteiro, objetivos do trabalho, etc.



5 – Estruture a gravação para que seja divertida e não tensa: organize objetos para a sonoplastia, estimule para que usem roupas adequadas aos personagens que vão interpretar, fotografe a gravação para uma exposição posterior, etc.

Mas não esqueça de fixar muito bem os objetivos e lembrá-los para que a diversão não vire dispersão.

6 – Gravaram? Ótimo, então dê acabamento e marque um dia de exibição dos programas após sua avaliação. Isso dá sentido ao trabalho realizado para que ele seja mais do que uma avaliação da classe. Convide os pais, outros

alunos, prepare um lanche e veja a comunidade integrada num projeto da escola.

Para saber mais:

Como usar o rádio na sala de aula foi escrito por



Marciel Consani e editado pela Contexto. O livro foi desenvolvido para auxiliar educadores a introduzir o rádio como ferramenta pedagógica de forma teórica e prática. O preço também é acessível, R\$ 27,00.

O rádio sem onda – convergência digital e novos desafios, de Marcelo Kischinhevsky,



é uma obra que recupera a trajetória do rádio e aponta para as novas possibilidades tecnológicas, como o podcasting e o rádio digital por digital. A editora é a E-Papers e o preço está em média R\$ 30,00.

O projeto educom.rádio, da USP, é uma parceria que funciona desde 2001 entre a prefeitura de São Paulo e o Núcleo de Comunicação e Educação da universidade. Pesquisadores de comunicação e educação trabalharam diretamente nas escolas até 2004 e hoje estimulam com textos e

pesquisas o uso dessa ferramenta nas escolas.

Acesse em <http://www.usp.br/educomradio>.



Este material também está disponível no MONITOR DE MÍDIA.

<http://www.univali.br/monitor>

Redação: Valquíria Michela John e Laura Seligman

Imagens: Google Imagens e SXC

Endereço para contato: Rua Uruguai, 453

Itajaí – SC – Bloco 12 – sala 306

Endereço eletrônico:

monitordemidia@yahoo.com.br